



## **Usos e caracterização de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) em assentamentos rurais no Sudeste Paraense**

*Uses and characterization of Unconventional Alimentary Plants (PANC: initials for plantas alimentícias não convencionais on portuguese) in rural settlements' in southeast Pará*

FARIAS, Crislei Trindade<sup>1</sup>; RODRIGUES, Diego Macedo<sup>2</sup>; SILVA, Ângela Cristina Lopes da<sup>3</sup>; SILVA FILHO, Leonardo Afonso Pereira da<sup>4</sup>; SAMPAIO, Adriana Sá<sup>5</sup>; ARAÚJO, Rita de Cássia Costa<sup>6</sup>;

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará,  
crislei\_trindade@hotmail.com; diegomacedo@unifesspa.edu.br; angelacristinalopes98@gmail.com;  
<sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba, leozinhocg@hotmail.com; <sup>5</sup>Instituto Federal do Pará,  
adriana.sampaiosa@gmail.com; <sup>6</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia,  
ritaaraujo16@hotmail.com.

### **Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais.**

**Resumo:** O objetivo com esse trabalho foi analisar o uso de PANC pelos agricultores residentes em três assentamentos rurais do Sudeste Paraense e caracterizá-las quanto ao hábito de crescimento, modo de exploração, ambientes de ocorrência, formas de uso, além de realizar a identificação botânica dessas plantas. A coleta de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas, turnê-guiada e listagem livre. Foram identificadas 64 espécies pertencentes a 30 famílias, as famílias mais citadas foram Arecaceae, Fabaceae e Myrtaceae. Quanto ao hábito de crescimento, mais da metade das espécies (33) possuem porte arbóreo, a forma de consumo predominante é *in natura*, 41% das espécies ocorrem nos quintais e são exploradas através da coleta. Verificou-se que muitas PANC ocupam um lugar importante na dieta alimentar das famílias e as informações obtidas demonstram uma grande possibilidade de que essas espécies possam ser utilizadas na diversificação das atividades dos agricultores familiares.

**Palavras - chave:** Etnobotânica; conhecimento tradicional; biodiversidade.

**Keywords:** Ethnobotany; traditional knowledge; biodiversity.

### **Introdução**

As espécies vegetais existentes no planeta Terra são incrivelmente abundantes e diversas e muitas delas apresentam um potencial alimentício que não é utilizado pela maioria da população, seja por falta de costume, seja por desinteresse ou até mesmo, e principalmente, falta de informação. O Brasil, em especial, abriga a maior biodiversidade do mundo, com cerca de 15 a 20% das espécies do planeta (BORGES; SILVA, 2018), e pelo menos 3 mil espécies de plantas alimentícias com ocorrência conhecida no país. Estima-se ainda que pelo menos 10% da flora nativa brasileira (4 a 5 mil espécies de plantas) sejam alimentícias (KELLEN et al., 2015).

Os agricultores familiares, devido ao contato mais estreito com a natureza, possuem diversos conhecimentos em relação às plantas encontradas nos quintais e nas



florestas que podem ser consumidas, porém em razão da monotonia das exigências do mercado, esse conhecimento acaba ficando restrito ao ambiente rural (COELHO-DE-SOUZA, 2010). Enquanto a demanda se mantém pelas mesmas espécies ao longo do tempo, através dos prejudiciais monocultivos, diversas outras são negligenciadas fazendo com que seus benefícios permaneçam desconhecidos por sucessivas gerações (KINUPP, 2009). Resgatar esses conhecimentos tradicionais é uma tarefa que tem sido realizada através das pesquisas etnobotânicas que investigam o saber popular como uma ferramenta para entender a relação dinâmica que existe entre os seres humanos, as plantas e seus territórios (ALBUQUERQUE, 2005).

No panorama atual de marginalização dos pequenos agricultores torna-se urgente a necessidade de busca por alternativas de produção e comercialização em que as particularidades da agricultura familiar possam ser protagonistas e em que os agricultores participem de nichos de mercado inalcançáveis para a produção “convencional”, tão focada em prosperar, que não se permite pensar em diversificar (SILVA, 2015). As plantas alimentícias não convencionais, mais conhecidas atualmente como PANC, se apresentam como uma dessas estratégias para o pequeno produtor e além de garantir o desenvolvimento regional, abre novos canais de comercialização e garante a proteção dessas espécies ao longo dos anos (FILHO, 2016). Diante disso, o objetivo desse trabalho foi analisar o uso de PANC pelos agricultores residentes em três assentamentos rurais do Sudeste Paraense e caracterizá-las quanto ao hábito de crescimento, modo de exploração, ambientes de ocorrência, formas de uso, além de realizar a identificação botânica dessas plantas.

## **Metodologia**

Este trabalho foi desenvolvido em três assentamentos rurais situados na mesorregião do Sudeste Paraense: Assentamento Três Ilhas e o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Porto Seguro, situados no município de Marabá-PA, e o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Praia Alta - Piranha, situado no município de Nova Ipixuna-PA.

A coleta de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas com o auxílio de um questionário no período de junho a agosto de 2018. Utilizou-se também uma listagem livre para melhor organização das informações coletadas sobre as plantas (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010). Após a entrevista foi realizada uma turnê guiada nos quintais ou áreas de mata dos lotes visitados (MIRANDA; KATO; SABLAYROLLES, 2013).

Os primeiros agricultores participantes foram selecionados na Feira dos Povos do Campo, realizada mensalmente na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Campus I, Marabá-PA. A partir da primeira entrevista foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística “bola de neve” (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010). Os agricultores participantes receberam e assinaram um termo de



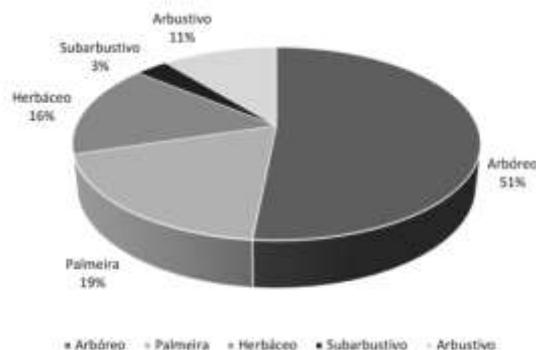
consentimento livre e esclarecido autorizando a utilização das informações repassadas. A identificação das plantas foi feita através de consulta a bibliografia especializada (KINUPP; LORENZI, 2014), e consulta ao Herbário Virtual REFLORA e os dados coletados foram sistematizados em um banco de dados através do programa Microsoft Office Excel® 2010, onde foram gerados gráficos e tabelas.

## Resultados e discussões

Foram feitas 274 citações de PANC pelos agricultores, sendo identificadas 64 espécies pertencentes a 30 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies citadas foram Arecaceae (12), Fabaceae (8) e Myrtaceae (5).

Em relação a origem, cerca de 73% das PANC identificadas neste trabalho são consideradas nativas do território brasileiro de acordo com a bibliografia consultada (KINUPP; LORENZI, 2014) e 23% são exóticas. A predominância de espécies nativas, adaptadas às condições climáticas das regiões em que estão inseridas, é um alerta para o grande potencial ainda não explorado dessas plantas que podem ser inseridas em sistemas de produção agroecológicos diversificados, privilegiando a riqueza vegetal brasileira e contribuindo para produção de alimentos livres de agrotóxicos, cada vez usados em maiores quantidades para manter monocultivos de espécies estrangeiras (CORADIN; SIMINSKI; REIS, 2011).

Quanto ao hábito de crescimento, mais da metade das espécies (33) possuem porte arbóreo, 12 são palmeiras, 10 possuem porte herbáceo, 7 apresentam porte arbustivo e 2, subarbustivo (Figura 1).



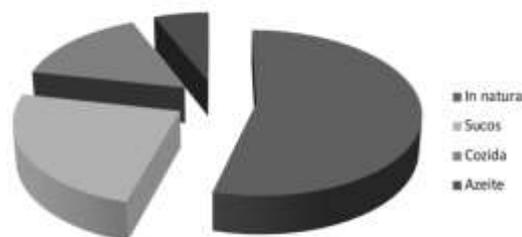
**Figura 1.** Hábitos de crescimento das plantas alimentícias não convencionais citadas pelos agricultores nos assentamentos rurais estudados.

Das 64 espécies identificadas, 26 estão presentes nos quintais (41%), 24 (37%) são encontradas tanto nos quintais quanto nas áreas de mata, e 14 (22%) localizam-se apenas na área de mata (florestas primárias e secundárias distribuídas nos fundos e/ou arredores dos lotes). Em relação ao manejo 44% (28) são exploradas através da coleta, 30% (19) são cultivadas e 26% (17) são tanto coletadas quanto cultivadas,



ou seja, além de exemplares que estão presentes no lote desde sua chegada, os agricultores ao perceberem características alimentícias desejáveis, multiplicaram as espécies de interesse através do plantio nos quintais.

O consumo *in natura* foi registrado para 45 espécies representando 70% do total de plantas citadas. Outras formas de uso foram mencionadas como em sucos (31%), cozida (20%), azeite (8%), entre outras (Figura 2).



**Figura 2.** Formas de uso das PANC citadas pelos agricultores.

## Conclusões

A maioria das PANC identificadas na pesquisa é considerada nativa do território brasileiro, de porte arbóreo, ocorrem principalmente nos quintais, são exploradas através da coleta e ocupam um lugar importante na dieta alimentar das famílias. As informações demonstram uma grande possibilidade de que essas espécies possam ser utilizadas na diversificação das atividades produtivas dos agricultores familiares dos assentamentos estudados.

## Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005, 2. ed. 93 p.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Org.) **Métodos e técnicas na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010, 1. ed. 559 p.

BORGES, C. K. G. D; SILVA, C. C. Plantas alimentícias não convencionais (PANC): a divulgação científica das espécies na cidade de Manaus, AM. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 11, p. 467- 477, jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde (MS), 2014, 2. ed. 156 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



COELHO-DE-SOUZA, G. Modernização da agricultura e o agravamento da insegurança alimentar no Brasil: o papel das populações locais e sua agrobiodiversidade. In: SILVA, V. A.; ALMEIDA, A. L. S. de.; ALBUQUERQUE, U. P. (Org.) **Etnobiologia e Etnoecologia**: pessoas & natureza na América Latina. Recife: Nupeea, 2010, p. 67- 85.

CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**: Plantas para o Futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011. 934 p.

FILHO, J. M. A importância das PANCs para promoção da saúde e educação nutricional, social, gastronômica e ambiental. **Revista Brasileira de Nutrição Funcional**, São Paulo, ano 15, n. 65, fev-abr. 2016. Disponível em:<<https://www.vponline.com.br/portal/noticia/pdf/9d41f4d83c84f6e23d43083c25e7a2b9.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

FRANÇA, F. C. O.; MENDES, A. C. R.; ANDRADE, I. S.; RIBEIRO, G. S.; PINHEIRO, I. B. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro, 2012. In: SEMINÁRIO DE ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA BAHIA, 1. Feira de Santana. **Anais...** (on-line). Feira de Santana: UEFS, 2012. Disponível em: <[http://www2.uefs.br:8081/cer/?page\\_id=38](http://www2.uefs.br:8081/cer/?page_id=38)>. Acesso em: 03 dez. 2018.

KELLEN, M. E. B.; NOUHUYS, I. S. V.; KEHL, L. C.; BRACK, P.; SILVA, D. B. da. (Org.) **Plantas alimentícias não convencionais (pancs)**: hortaliças espontâneas e nativas. Porto alegre: UFRGS, 2015, 1. ed. 44 p.

KINUPP, V. F. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada, 2009. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 61. Manaus. **Anais...** Manaus: SBPC, 2009. p.1- 4

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 768p.

MIRANDA, S.; KATO, O.; SABLAYROLLES, M.das G. Caracterização e importância dos quintais agrofloretais aos agricultores familiares do Baixo Irituia, Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, nov. 2013.

SILVA, A. T. R. da. A conservação da biodiversidade entre os saberes da tradição e a ciência. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 83, p. 233-259, abr. 2015. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142015000100233&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142015000100233&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 13 dez. 2018.